

SINDSEF-SP

SINDICATO DOS
TRABALHADORES NO
SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL DO ESTADO
DE SÃO PAULO

171

ABRIL/2017

FILIADO À



28 DE ABRIL VAMOS PARAR O BRASIL

Pág. 03



QUEREM ACABAR COM A APOSENTADORIA E OS DIREITOS TRABALHISTAS!

EDITORIAL - Já temos uma data, 28 de abril! - Pág. 02

GIRO NOS ÓRGÃOS - MS / PGFN / Ipen / MT - Págs. 06-07

CAMPANHA SALARIAL - Servidores devem fortalecer a Greve Geral / Sindsef-SP está promovendo palestras sobre a Reforma da Previdência - Págs. 04-05

ATIVIDADES - Cerimônia de posse da diretoria / Atividade do Sindsef-SP unifica debate feminista com a questão racial / Copa Fora Temer de Futebol - Pág. 08

www.sindsef-sp.org.br



11 3106-6402



JÁ TEMOS UMA DATA, 28 DE ABRIL!

Agora, é organizar a resistência, construir uma forte GREVE GERAL e derrotar as reformas, Temer e o Congresso!

Março foi um mês muito interessante. As manifestações dos dias 8, 15 e 31/03 (das quais uma boa parcela dos servidores participaram) mostraram a todos que a classe trabalhadora não aceita ser ainda mais penalizada para salvar os ricos da crise que eles próprios criaram. Para que seus lucros continuem crescendo, querem tirar ainda mais os poucos direitos conquistados pelos trabalhadores.

Portanto, mesmo os mais céticos foram convencidos pela realidade de que os trabalhadores estavam e estão dispostos a lutar. O que estava faltando era vontade dos dirigentes das grandes centrais e sindicatos de encaminharem a luta! E este encaminhamento só surgiu porque houve muita pressão por parte dos trabalhadores!

Agora, é função de todos nós arregaçarmos as mangas e ajudarmos no que for possível, na construção desta greve. Vamos parar o Brasil, vamos derrotar essas reformas e este governo!

Mas é possível derrotar Temer? Afirmamos sem pestanejar: é possível e necessário! Um governo que conta com o apoio de apenas 11% da população não aguenta o povo na rua. Portanto é preciso denunciar aqueles enganadores (velhos e novos) que tentam canalizar toda nossa insatisfação e vontade de lutar para as eleições de 2018. Esta não é a saída para os nossos problemas, está mais que provado que eleições só servem para que tudo continue na mesma.

É preciso um processo de ruptura no Brasil, que os trabalhadores deem um basta nesta situação e de fato governem o país, pois são a imensa maioria da

população e são os que produzem todas as riquezas. Não precisamos de patrões, de banqueiros, de latifundiários. Os trabalhadores, enquanto uma classe, conseguem e sabem governar, exercendo a verdadeira democracia.

Como isso se daria? Evidente que não há um modelo acabado, mas há interessantes exemplos na história da humanidade: por exemplo, estamos completando 100 anos da Revolução Russa, uma revolução em que os trabalhadores tomaram o poder em um país pobre e semifeudal, que em poucos anos se tornou uma das maiores potências mundiais, eliminando grande parte dos problemas (saúde, educação, moradia, emprego...). Nos primeiros anos, o país era governado pelos Conselhos, os soviets, nos quais os trabalhadores exerciam plenamente a democracia. Infelizmente, esta revolução ficou isolada e acabou se degenerando e sendo derrotada. Mas isso em nada invalida os alicerces deste processo.

De qualquer forma, temos que confiar na nossa classe, pois ela saberá encontrar o melhor modelo para que o país seja gerido, governado pela maioria, adequando as especificidades sociais, culturais, econômicas, geográficas, etc.

Neste mês, também fizemos diversas assembleias na base do Sindsef (Ipen, Ibama, MT, Inkra, Bauru, Marília, Pirassununga, Santos, entre outras), organizando nossa mobilização e discutindo os temas que, conforme decidido em nosso congresso passado, deveríamos deliberar em assembleias, tais como, sobre nossa relação com a Condsef, e sobre a continuidade ou não do pagamento ao demitido político Car-

los Daniel Gomes Toni.

A Assembleia Geral Estadual do Sindsef-SP aprovou, por ampla maioria, a desfiliação da Condsef. Conforme deliberação congressual, a assembleia foi antecedida por amplo debate democrático junto à categoria, nas assembleias de base, bem como, pela publicação de textos no jornal da entidade, com as posições favoráveis e contrárias a desfiliação. Durante a assembleia foi garantido espaço para defesa de ambas as posições. A insatisfação da categoria com os rumos da entidade é grande e se acumula há muitos anos. Os servidores criticam e denunciam a postura vacilante da maioria da direção e o atrelamento ao governo, nos últimos anos, o que se expressou nos constantes acordos rebaixados assinados pela Confederação. Também pesou na decisão, as irregularidades apuradas na gestão financeira da Confederação. A decisão abre caminho para impulsionar, com outros sindicatos combativos, a criação de uma federação democrática, completamente diferente do que é a Condsef atualmente.

A assembleia geral estadual, também seguindo resolução do Congresso do Sindsef-SP, debateu sobre a continuidade ou não do pagamento do salário ao servidor Carlos Daniel e deliberou, por ampla maioria, que o

pagamento do salário fosse encerrado, considerando que durante a demissão ele recebeu todo apoio financeiro e político por parte do sindicato. A equipe jurídica do Sindsef-SP conquistou na justiça a tutela de urgência que garantiu sua reintegração ao quadro de servidores do Ibama. Esta notícia foi recebida com muita alegria e representa uma importante vitória para o conjunto dos trabalhadores. O servidor retornou ao posto de trabalho no dia 14 de março, após quase um ano fora do órgão. Segundo informes jurídicos, é esperado que o Ibama recorra da decisão. Mas, o sindicato continuará atento, e assegurando todo o apoio jurídico para que o desfecho seja positivo.

Resolvidos estes assuntos, temos algumas grandes e importantes tarefas:

- Continuar realizando as assembleias na base, agora com a grande prioridade de construir a greve geral para derrotar Temer e suas reformas;
- Reconstituir o nosso Conselho de Representantes e organizar as lutas específicas nos diferentes órgãos;
- Iniciar o processo, junto com outros sindicatos, da construção de uma federação democrática dos servidores.

FORA TEMER, FORA TODOS ELES! DERROTAR AS REFORMAS QUE NOS ATACAM!

FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO!

Neste mês, por falta de espaço, as prestações de contas do Sindsef-SP serão disponibilizadas em nosso portal e na sede do sindicato. No próximo jornal, divulgaremos os gastos resumidos, como fazemos desde 2011.

Acesse as prestações de contas :
www.sindsef-sp.org.br

Expediente:

JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo - Rua Alvares Penteado, 97 - 6º andar, Centro, São Paulo/SP - CEP: 01012-001
Tel.: (11) 3106-6402 | Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> | Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) | E-mail: imprensa@sindsef-sp.org.br | Jornalistas responsáveis: Fábica Corrêa (MTB 31270/RJ) / Lara Tapety (MTE 1340/AL)
Coordenou esta edição: Eliana Maciel | Tiragem: 7.000 Exemplares | Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety | Impressão: Forma Certa - Soluções gráficas personalizadas



28 DE ABRIL VAMOS PARAR O BRASIL

Todas as centrais sindicais convocam, nesse momento, uma Greve Geral em nosso país. É hora de todos se somarem a construção unitária dessa greve que irá ocorrer no próximo dia 28 de abril. Esse chamado é, sem dúvida, uma grande vitória dos trabalhadores e também de nossa central, a CSP-Conlutas, que, há muito tempo vem defendendo a necessidade e a possibilidade de pararmos o país contra os ataques do Governo.

Nossa central sempre se pautou pela compreensão de que já havia uma forte disposição de luta e indignação dos trabalhadores, frente ao desemprego, a piora nas condições de vida, o aumento da violência que vitima o povo pobre e negro da periferia, contra o mar de lama da corrupção e a continuidade da política de retirada de direitos, que já vinham ocorrendo nos governos do PT, e que agora se intensificaram ainda mais com o atual governo de Temer/PMDB.

A Greve Geral se dará num cenário onde o Governo amarga menos de 10% de popularidade e a crise econômica se aprofunda ainda mais, ao mesmo tempo em que assistimos ao avançar das denúncias de corrupção com citações de mais de 10 Governadores e centenas de parlamentares nas investigações da Lava Jato e delações da Odebrecht. A esse quadro ainda se somou o explosivo e vergonhoso caso da chamada operação "Carne Fraca".

Indiferente a essa situação, o Go-



verno e o Congresso Nacional ousam seguir atacando com a aprovação da Terceirização e o seguimento da tramitação das Reformas Previdenciária e Trabalhista aumentando, ainda mais, a indignação e disposição de luta dos trabalhadores e povo pobre.

Todos nós devemos encarar o desafio da realização dessa Greve Geral nos apoiando no acumulo das greves e manifestação que ocorreram durante todo o mês de março, atividades essas em que nosso sindicato e nossa central estiveram ativa e politicamente envolvidos, como no dia 8, Dia Internacional da Mulher Trabalhadora que, esse ano, espalhou-se com imensa força em todas as partes do mundo; Também vamos nos alimentar das greves e paralizações ocorridas no dia 15; Nas ma-

nifestações do funcionalismo das três esferas, realizadas no dia 28, bem como nas passeatas e atos públicos ocorridos no último dia 31.

Chegou a hora de nos jogarmos ainda mais nessa tarefa, pois sabemos que a força da Greve Geral pode derrotar as Reformas e até derrubar o Governo Temer. Por esta razão estamos discutindo este tema em diversas assembleias nos órgãos organizadas pelo sindicato.

Vamos todos juntos, servidores públicos, operários, jovens, aposentados, camponeses, movimentos de luta contra as opressões, de luta por moradia, desempregados, profissionais liberais, autônomos, todos! A hora é de colocar nas ruas a força de nossa luta e parar o Brasil. É hora da Greve Geral! Vamos parar o país, de Norte a Sul e de Leste a Oeste! Esse é o caminho! Essa é a tarefa! Junte-se a nós!



Foto: Romerito Pontes

**GREVE GERAL:
28 DE ABRIL,
VAMOS PARAR
O BRASIL!**



**Contra as Reformas da Previdência e Trabalhista e a terceirização;
Por emprego e nenhum direito a menos;
Fora Temer e todos os corruptos;
Prisão e confisco dos bens de corruptos e corruptores;
Por um governo dos trabalhadores, sem patrões!**



Vamos parar o Brasil em defesa do serviço público!

Servidores devem fortalecer a Greve Geral contra as reformas previdenciária, trabalhista e as terceirizações!

Ao longo do mês de março aconteceram importantes mobilizações de resistência contra os ataques do governo Temer e do Congresso Nacional. As ações começaram a dar o tom da unidade da classe trabalhadora e sinalizar que, se todos serão abalados com as medidas de austeridade, ninguém deve ficar de fora da luta.

No serviço público, setor mais abalado com os projetos e propostas de emenda constitucional, a organização da defesa da manutenção dos direitos está sendo feita principalmente nos locais de trabalho, com debates, assembleias, entre outras atividades. Além disso, o funcionalismo tem participado ativamente dos atos gerais e, também, realizado manifestações específicas.

No dia 15 de março, diversas capitais e cidades do interior brasileiras fizeram protestos. Mais de 1 milhão de pessoas foram às ruas contra os desmontes que têm sido promovidos pelo governo de Michel Temer.

No dia 28, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) promoveu atividades contra a PEC 287/16, da reforma da Previdência, e contra a retirada de direitos. Servidores abordaram parlamentares no aeroporto de Brasília com palavras-de-ordem e, depois, diversos carros partiram em um cortejo fúnebre que levou um caixão com os direitos dos trabalhadores até a frente do Ministério do Planejamento.

Foi um dia de cobrança em relação à pauta da Campanha Salarial, mas ainda não houve nenhum retorno do governo. Ele não atendeu as entidades e não há previsão de abrir um

processo de negociação. Ainda assim, as ações foram consideradas positivas e devem seguir em todo o Brasil.

Com os trabalhadores nas ruas, fazendo pressão, fica mais difícil os corruptos do Congresso se organizarem. Pode-se dizer, por exemplo, que, fruto da luta, a Proposta de Emenda à Constituição 395/2014, sobre a absurda cobrança de mensalidades na pós-graduação lato sensu (especializações) de universidades públicas, foi rejeitada por insuficiência de votos no segundo turno na Câmara dos Deputados, em 29 de março.

Neste mesmo dia, durante a reunião ampliada do Fórum, por unanimidade, cerca de 130 representantes de diversos sindicatos e entidades nacionais de 17 estados do país, aprovaram aderir à greve geral contra as reformas da Previdência, Trabalhista e a retirada de direitos no dia 28 de abril. Durante todo o mês, o Fonasefe fará reuniões semanais para organizar o conjunto dos servidores federais para esta grande ação.

As entidades reunidas no Fonasefe também participaram das atividades convocadas para o dia 31 de março em defesa dos direitos da classe trabalhadora. Considerada um ensaio para a greve geral, aquela sexta-feira foi marcada por protestos no país. Em São Paulo, milhares de trabalhadores fecharam a Avenida Paulista com um ato público diante do Masp, seguido de caminhada pela rua da Consolação até a Praça da República.

Os próximos passos do Fonasefe são, além da greve geral, fortalecer e/ou criar os comitês estaduais contra a Reforma de Previdência e Trabalhista, analisar a possibilidade de ações



15 de março de 2017 na Avenida Paulista

na porta da casa dos deputados nos estados, realizar acampamentos na frente das casas e/ou escritórios políticos daqueles que estão na comissão especial da PEC 287 para exigir que votem contra a PEC e acompanhar as agendas das Comissões no Congresso Nacional (ASFOC-SN e Sinal). O Fórum também vai preparar materiais de comunicação sobre isso.

A CSP-Conlutas, que tem participado ativamente do Fonasefe, segue sendo a principal referência do Sindsef-SP na luta. A central, desde o seu início, tem uma base muito forte de servidores públicos federais, com importantes entidades estaduais filiadas, a exemplo do próprio Sindsef-SP e outros sindicatos que são da base da Fasubra, Fenafuje, Fenasps, além de entidades nacionais importantes, como o Andes e o Sinasefe.

O membro da Secretaria Executiva Nacional da Central, Saulo Arcan-geli, explica: “internamente, temos o setorial dos servidores públicos federais que se reúne nas reuniões da

coordenação nacional que acontecem de dois em dois meses para discutir nossa pauta e os encaminhamentos para os nossos processos de luta e reivindicações”.

Até o momento, o fórum não tem discutido a possibilidade da greve ampla no serviço público. “Estamos participando da luta contra as Reformas da Previdência e Trabalhista e demais ataques do governo (como o projeto que quer acabar com o nosso direito de greve) e atuando para a construção da greve geral do dia 28 de abril. Iremos manter a cobrança da nossa pauta e discutir os próximos encaminhamentos nas próximas reuniões do fórum”, finalizou Saulo.

Será preciso uma forte mobilização para reverter o quadro de retirada sistemática de direitos. Os trabalhadores não podem e não devem pagar a conta da crise econômica que não foi provocada por eles. É preciso reagir e dizer um grande BASTA à Temer e este Congresso corrupto! Dia 28 de abril vamos parar o Brasil!



Sindsef-SP está promovendo palestras nos locais de trabalho sobre a Reforma da Previdência



Como parte das atividades contra a PEC 287, popularmente chamada de Reforma da Previdência, o Sindsef-SP tem percorrido os locais de trabalho com uma palestra sobre as mudanças nas regras de acesso a aposentadoria e demais benefícios previdenciários.

A diretoria convidou o advogado César Lignelli, membro do Departamento Jurídico do Sindsef-SP, para ministrar as palestras. O objetivo é munir os trabalhadores de informações, contribuir para combater o desmonte da Previdência e aprovar a adesão à greve geral no dia 28/04.

A apresentação é dividida em três pontos: mostra os argumentos do governo para defender o projeto; depois analisa o texto da proposta e para encerrar pontua as perversidades existentes no projeto.

César denuncia os encontros do Secretário da Previdência, Marcelo Caetano, com instituições financeiras, meses antes de anunciar as propostas. Essas reuniões, com banqueiros e empresas que comercializam previdência privada, mostram que a Reforma não veio para sanar as contas públicas e sim para atender a interesses econô-

micos.

Na sequência, elenca as principais mudanças previstas na PEC, tais como: instituição da idade mínima de 65 anos para homens e mulheres; fim da aposentadoria especial; será necessário contribuir por 49 anos para receber 100% da média do salário benefício; a Reforma acaba com a pensão integral por morte e jogará milhões de brasileiros mais carentes na miséria.

Para justificar estas atrocidades o governo declara que a Previdência Social dá prejuízo. No entanto, tal afirmação é falsa. A verdade é que usam

parte significativa da arrecadação com a Seguridade Social, da qual a previdência faz parte., para o pagamento de uma contestável dívida pública.

As palestras estão sendo acompanhadas por servidores e trabalhadores terceirizados. Os participantes tiraram dúvidas e também são exemplos reais dos efeitos nefastos deste projeto. Como no caso do terceirizado, que teve seu primeiro trabalho formal aos 25 anos, mas que trabalha desde os 9 anos de idade, e com as novas regras só conseguirá se aposentar com 74 anos de idade.

3 MOTIVOS PARA CRUZAR OS BRAÇOS DIA 28 DE ABRIL

1 - O governo quer que a gente morra de trabalhar sem se aposentar

O governo diz que a Previdência é deficitária, mas é mentira! Ele manipula os cálculos! Só em 2015 teve um superávit, acredite, de R\$11,2 bilhões de reais.

Aumenta a idade mínima; mais tempo de contribuição; 49 anos para benefício integral; fim das aposentadorias especiais; ataque às pensões e; afeta quem está na ativa.

2- Reforma trabalhista acaba com direitos históricos

O governo Temer pretende acabar com direitos históricos da classe trabalhadora, que hoje são Lei, garantidos na CLT.

Férias e jornada ameaçadas e o trabalho temporário terá maior vigência.

3 - Terceirização precariza o trabalho

A Lei da terceirização, anterior PL 4302/1998, impõe total superexploração à classe trabalhadora brasileira com a legalização da terceirização nas atividades fim. É o "liberou geral" da precarização"

Servidores públicos não serão obrigados a pagar imposto sindical

Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), no dia 06 de abril, a Portaria nº 421/17, do Ministério do Trabalho, suspendendo os efeitos da Instrução Normativa que impunha a cobrança de imposto sindical aos servidores e empregados públicos.

Com isso, o imposto sindical compulsório não será descontado da categoria. Essa é uma importante vitória de todos os trabalhadores. O SindsefSP desde sua criação defende que as entidades sindicais devem ser financiadas somente pela contribuição espontânea e voluntária dos asso-

ciados. Dessa forma somente as entidades realmente comprometidas com suas categorias poderiam se manter.

A diretoria do Sindsef-SP já havia anunciado que, mesmo se o desconto fosse concretizado, iria devolver parte que lhe seria destinada. Esta devolução está garantida no Estatuto do Sindsef-SP, artigo 64, "Em caso de desconto do Imposto Sindical por parte da União, o valor referente à parcela destinada ao sindicato será colocado à disposição dos servidores. Os servidores deverão requerer a devolução junto à tesouraria do sindicato."



MS

Servidores da Baixada Santista aprovaram adesão à greve geral

A diretoria do Sindsef-SP promoveu um Seminário Jurídico para tratar das demandas específicas dos servidores do Ministério da Saúde, guardas e agentes de endemias, também conhecidos como mata-mosquitos.

A atividade foi realizada, em 06 de abril, no Grêmio Recreativo dos Funcionários da Prefeitura do Guarujá. A programação contou com debate sobre a Reforma da Previdência, situação dos servidores cedidos para o SUS, informes sobre ações jurídicas em andamento.

A parte da manhã foi dedicada ao tema da Reforma da Previdência, quando foram pontuadas as mudanças e as dificuldades para o acesso dos trabalhadores aos benefícios previdenciários, além de desmascarar os argumentos do Governo Federal quanto ao “déficit” na Previdência.

Referente a Portaria nº 802, publicada em 17 de março de 2017, que determina a redistribuição dos servidores cedidos ao SUS para o Ministério da Saúde, o Departamento Jurídico do Sindsef-SP informou que, em São Paulo, somente sete servidores serão atingidos. No entanto, o Ministério da Saúde declarou que não haverá mudanças e que todos continuarão lota-



dos nos municípios e/ou estados, onde já se encontram atualmente.

Sobre a questão da ação de indenização por exposição a inseticidas, responsável pelo adoecimento de vários trabalhadores, foi feita a solicitação

para que os servidores, que ainda não ajuizaram a ação, entrem em contato com o Departamento Jurídico para manifestar o interesse e adotar os encaminhamentos necessários. Também foi passado informes sobre as ações



coletivas em andamento.

Encerrado o seminário foi instalada uma assembleia, onde o secretário geral do Sindsef-SP, Hidetoshi Takishi, falou sobre as fortes mobilizações que ocorreram nos dias 08 de 15 de março e colocou a importância de fortalecer a greve geral para derrotar as reformas propostas pelos Governo Federal. “É hora de atender ao chamado do movimento geral e lutar contra as reformas que afetarão toda a população”, afirmou.

Após algumas ponderações, os servidores aprovaram a adesão do setor na Greve Geral marcada para o dia 28 de abril.

Outro ponto de pauta foi a eleição de delegados sindicais para preencher as vagas existentes desde a renovação da diretoria do Sindsef-SP.

Núcleo do Ministério da Saúde suspende atividades por falta de elevadores

O abandono do prédio onde funciona o Núcleo do Ministério da Saúde ultrapassou todos os limites. Os cinco elevadores do edifício estão quebrados e o único meio de circular entre os 13 andares da unidade é pelas escadas.

Para piorar a situação, a iluminação nestes acessos é extremamente precária, deixando os mais de 300 funcionários que ali trabalham, além dos terceirizados e usuários, expostos a riscos de quedas.

Os trabalhadores e usuários do prédio sofrem com esta situação há muito tempo. Segundo relatos, a em-

presa de manutenção não renovou o contrato e há mais de um ano os elevadores, que já são antigos e obsoletos, não passam por qualquer manutenção preventiva, sendo apenas reparados quando quebram.

É importante destacar que a maioria dos frequentadores do prédio são aposentados e/ou pessoas em tratamentos de saúde, o que aumenta a dificuldade de locomoção, principalmente em escadas. A perícia médica, por exemplo, é efetuada no 9º andar e o cadastramento atrasado de aposentados e pensionistas no 8º andar e,

caso não realizem, poderão ficar sem pagamento.

A falta de elevadores também acarreta interrupções no serviço de limpeza, entrega de material, correspondência, processos. Imagina transportar galões de água potável do térreo até os andares?

Os elevadores não são os únicos problemas do núcleo da maior cidade do país. Banheiros interditados, inúmeras rachaduras, infiltrações, iluminação precária. Há décadas as instalações não passam por uma manutenção adequada.

Esta situação evidencia o caos existente na saúde pública, o descaso dos governantes e gestores com as condições de trabalho, com o atendimento ao público e com a segurança e a integridade de todos que ali transitam.

Diante deste cenário, o Sindsef-SP está entrando em contato com o Sinsprev, que já vem tomando várias iniciativas no sentido de cobrar solução dos problemas, para verificar a possibilidade de organizar ações unitárias e aumentar a pressão sobre o governo.

Com informações do Sinsprev



PGFN

Servidores avançam na luta por melhores condições de trabalho

Servidores de apoio administrativo da PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional), após meses de intensa mobilização, foram contemplados com a criação do Grupo de Trabalho para discutir melhorias de condições de trabalho, criação de quadro próprio de pessoal administrativo e outros benefícios funcionais.

A portaria nº 1.154, publicada no final de 2016, foi fruto do movimento nacional, que realizou paralisações e

contou com adesão de servidores de diferentes unidades espalhadas pelo país. Desde a criação do GT ocorreram 6 encontros por vídeo conferência, onde os temas específicos foram debatidos, gerando um texto-base com iniciativas que contemplem as reivindicações do setor.

Na próxima reunião, que acontece no final de abril, os participantes apresentarão um relatório final com as deliberações do GT e que devem passar pela aprovação dos servido-

res. O servidor da PRFN-3a Região, Alexandre Ferreira, considera a criação do GT positiva. “A perspectiva é chegarmos ao estabelecimento de uma política ou programa institucional para a implementação das melhorias das condições de trabalho dos servidores da PGFN”, comentou.

Após amplo debate, os servidores decidiram apoiar o Projeto de Lei nº 6.788/2017, que inclui os servidores administrativos da PGFN no quadro de pessoal da AGU, que atualmente

tramita na Câmara dos Deputados, na Comissão de Trabalho, de Administração e de Serviço Público.

O projeto também conta com a simpatia e manifestação de apoio dos gestores da Procuradoria. Os demais benefícios funcionais, tais como a criação de um adicional de qualificação, delimitação de atribuições, concursos de remoção por permuta, estão em discussão no referido Grupo de Trabalho.

IPEN

Servidores conseguem suspender corte na gratificação de Radiação Ionizante

Os servidores do Ipen realizaram uma fortíssima mobilização para barrar o corte dos adicionais de radiação ionizante e gratificação por trabalhos com raios-x ou substâncias radioativas. Esta mudança significaria uma redução de até 30% nos salários.

Em assembleia, os trabalhadores criticaram a postura da direção da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), que ignorou as contribuições dos representantes das associações e encaminhou um texto sem contemplar nenhuma das alterações propostas pela categoria.

Indignados, os trabalhadores suspenderam os trabalhos até que uma negociação efetiva ocorresse. Após três dias com as atividades paralisadas, a CNEN suspendeu os efeitos da Orientação Normativa, com a proposta de rever o texto da ON.

Claudio Constâncio, o Gama, dirigente da Assipen e do Sindsef-SP esteve no Rio de Janeiro, participando de uma reunião, mas não há nenhuma informação relevante sobre a elaboração do novo



texto. Nos dias 11 e 12 de abril, um Encontro das Associações, que compõem o Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação, irá debater este tema e propor encaminhamentos.

TEMER MÃOS DE TESOURA

O governo anunciou um corte de 44% do orçamento federal para o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC). O presidente Michel Temer diz que a medida foi dura, mas uma resposta necessária porque o país encara a pior recessão de sua história.

O que o presidente não conta é que, mesmo diante do aprofundamento da crise econômica, o governo segue destinando quase metade do orçamento da União para pagamento da dívida pública e privilegiar os banqueiros e grandes empresários.

Além disso, a PEC 55, aprovada no ano passado, limita os gastos federais apenas aos ajustes da inflação pelos próximos 20 anos, impossibilitando que a situação melhore em um futuro próximo.



MT



Servidores de Santos decidem fortalecer a greve geral

Servidores administrativos do MT/GRT-Santos e da Fundacentro-Santos encaminharam pauta de reivindicação específica ao Sindsef-SP. O documento é resultado de duas reuniões chamadas para formalizar a rejeição às reformas propostas pelo governo e organizar a adesão à greve geral convocada pelo conjunto das Centrais Sindicais.

A iniciativa visa mostrar que os servidores não irão aceitar pagar a conta desta crise. Na avaliação do servidor Fabio Lopes, é necessário que todos fortaleçam o movimento nacional chamado para o dia 28 de abril. “Estamos todos no mesmo barco, independente do Ministério ou do órgão, e precisamos lutar agora, o Governo quer aprovar a Reforma da Previdência até julho, por isso não temos muito tempo”.

A pauta aprovada inclui os seguintes pontos: Contra a reforma trabalhista; Não à terceirização; Contra a reforma da Previdência Social; Integração dos Servidores ao movimento apoiado pelas Centrais Sindicais do dia 28/04/2017 para fortalecer a construção de greve.



Atividade do Sindsef-SP unifica debate feminista com a questão racial

No dia 21/03, Dia Internacional de Combate à Discriminação Racial, o Sindsef-SP organizou uma palestra para dar visibilidade aos ataques que estão embutidos na Reforma da Previdência e seus efeitos, em especial, na vida da Mulher Negra.

A atividade também marcou a celebração ao Dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora, comemorado em 8 de março. O objetivo foi unificar a luta feminista com o debate sobre a questão racial.

A exibição do novo clipe do Grupo Gíria Vermelha, com a música “Temer é lixo”, iniciou a atividade. Na sequência também foi exibido o documentário “Nós, Carolinas”, uma produção do coletivo “Nós, mulheres da periferia”, que conta as histórias de quatro mulheres negras da periferia de SP.



O evento contou com a participação de servidores do Instituto, mas a grande maioria da plateia era formada por trabalhadores terceirizados, em especial as trabalhadoras terceirizadas. Olhos atentos, sorrisos e lágrimas expressavam a identificação com as mulheres retratadas no documentário.

Em seguida as ativistas Claudiceia Durans, da Coordenação Nacional do Quilombo Raça e Classe e da Direção

Nacional do Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica); Rosi Pantoja, da Direção do Sindicato dos Servidores Públicos do Setor Agropecuário do Pará e do Movimento Mulheres em Luta; e Shirley Raposo, Agente de Organização Escolar da Escola Estadual Ruy de Mello Junqueira e moderadora da página Feminismo Sem Demagogia, contextualizaram as falas

do documentário com a proposta de Reforma da Previdência.

No caso das mulheres, que assumem grande parte dos afazeres domésticos, e por isso tem mais dificuldade de acessar o mercado formal e, portanto, mais dificuldade de acumular os anos de contribuição, a situação é ainda pior.

As reformas trabalhistas e do ensino médio também foram duramente criticadas pelas palestrantes.

Cerimônia de posse da diretoria

No final de março, ocorreu a cerimônia oficial de posse da diretoria eleita para estar à frente do Sindsef-SP no biênio 2017/2018. Na prática, os diretores assumiram as tarefas no primeiro dia útil de 2017.

Desde então, já realizaram várias atividades: rodada de assembleias nos locais de trabalho, mobilização no Ipen para barrar redução salarial, seminário estratégico da diretoria, Palestras sobre a Reforma da Previdência e Assembleia Geral Estadual.

Houve ato no Inkra denunciando as péssimas condições de trabalho no órgão. O Sindsef-SP também apoiou a realização de atividade no dia da Mulher, organizada pelas mulheres trabalhadoras do Inkra.

Além disso, fortaleceu as atividades contra a Reforma da Previdência e Trabalhista, tais como: Seminário da CSP-Conlutas, Ato em homenagem ao Dia Internacional de luta da Mulher Trabalhadora - 8 de março, Dia Nacional de Mobilização com paralisações - 15 de março.



O ano de 2017 promete ser um ano de intensas mobilizações. A diretoria eleita agradeceu os votos recebidos e chamou toda a categoria para se unir e fortalecer o Sindicato.

“Este sindicato não é dessa diretoria. Este sindicato é da base, a diretoria trabalhará para o conjunto dos servidores e enfrentará todos os desmandos deste governo! Ganhando ou perdendo, temos a certeza que este é um sindicato de luta! Quem quiser lutar que venha com a gente!”, falou emocionada, Ana Gori, diretora da Secretaria de Administração.



O Sindsef-SP está organizando um evento que, além de incentivar a prática esportiva, pretende fortalecer ainda mais a união dos servidores na luta em defesa da valorização dos serviços públicos e contra os ataques aos direitos de todos os trabalhadores.

Prepare seu time e sua torcida para participar da “Copa Fora Temer de Futebol - Dê um chute em cada corrupto deste país. Fora todos!”. A Copa tem como público-alvo os servidores de todos os órgãos públicos federais da base do sindicato. São “Jogos Inter Órgãos”.

Maiores informações e o regulamento dos jogos poderão ser conferidos no site e na página do sindicato no facebook

Inscrição pelo e-mail: sindsef-sp@sindsef-sp.org.br